Indicadores de raça e gênero nos cargos de equipe principal (roteiro, produção e direção) de longas-metragens aprovados no Funcultura Audiovisual PE.

Avaliação do quinquênio anterior e posterior à implementação de cotas e indutores de raça/etnia e gênero (2015)

Infográfico por Amanda Barros Gomes*

O QUE É O FUNCULTURA AUDIOVISUAL?

- **Cnpj próprio**: autonomia financeira e orçamentária, mantido na própria conta, sem devolução em caso de não utilização; recurso financeiro exclusivo para cultura, permitindo que parte do fundo seja por repasse direto do FSA; rastreabilidade, junto ao Tribunal de Contas do Estado de PE, dos contratos e repasses financeiros.
- Gestado pela **Fundarpe**
- Primeiro edital em **2003**
- Caráter de **fomento direto**
- Sem a lei, a **escolha dos projetos** não atendia a critérios de transparência e isonomia
- **Lei nº 15.307/2014:** a) **Primeira legislação estadual brasileira voltada especificamente para a normatização e o desenvolvimento do setor audiovisual**, b) Institui o Conselho **Consultivo do Audiovisual de Pernambuco (CCAUPE)**, formado por representantes de entidades e instituições; c) Incorpora **pautas como gênero, formação e qualificação profissional, incentivo ao cinema independente e acessibilidade para pessoas com deficiência**, demonstrando que **na teoria** haveria um esforço para tornar o audiovisual pernambucano menos masculino e branco.

MOBILIZAÇÕES E OS PORQUÊS DAS COTAS E INDUTORES

- Desigualdade de raça e gênero nos longas: **equipe principal quase unicamente composta por pessoas do perfil cis, masculino e branco.**
- A relação entre **negritude, racismo e audiovisual: representações estereotipadas, ausência de profissionais negros em funções criativas, desvalorização das filmografias negras, remuneração menor que Homens brancos** (SIIC, 2011-2022).
- **Mulheres representantes do STIC, ABD e FUNDAJ** levantam debates dentro do **CCAUPE** sobre a **desigualdade de raça e gênero** entre ocupantes dos cargos principais dos projetos aprovados -> 9º edital de 2015/2016 é implementado no ponto 13.5 a **adoção de cotas e indutores de raça e gênero**
- Surgimento do **Mulheres no Audiovisual PE MAPE (2016) e Negritude (2017)** -> debatem sobre a **reformulação das cotas e indutores devido a insuficiência** de apenas um projeto por categoria de mulheres e pessoas negras na equipe principal - > **aumento gradativo do percentual/ pontuação de cota e indutor - > instabilidade orçamentária e diminuição do total de vagas**

Dados populacionais de Pernambuco do IBGE (2022):

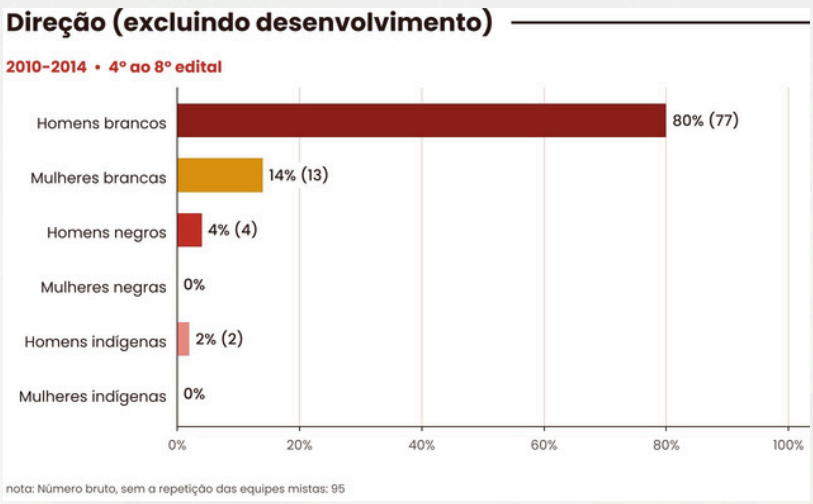
- Mulheres Negras (MN) - 33%
- Homens Negros (HN)- 32%
- Mulheres Brancas (MB)- 18%
- Homens Brancos (HB) - 15,6%
- Mulheres Indígenas (MI)- 0,6%
- Homens Indigenas (HI)- 0,58%

COMO OS DADOS FORAM COLETADOS E ORGANIZADOS?

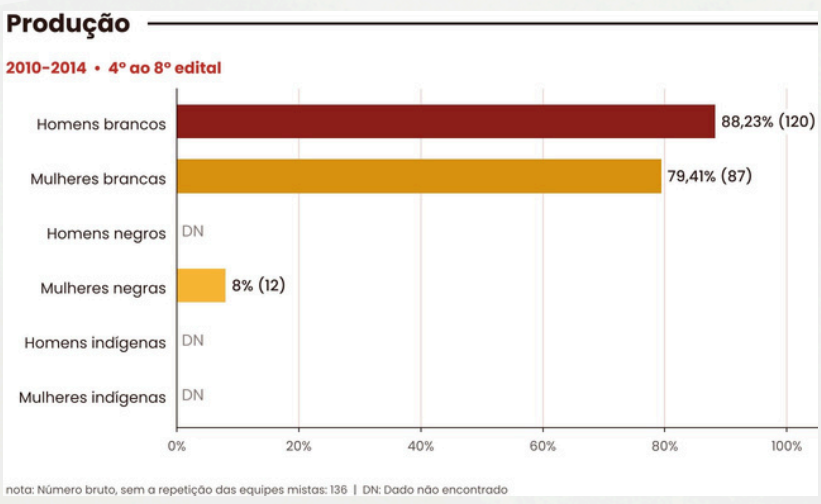
232 aprovações
Período: 2010-2020 (4º ao 13º edital)
Funções analisadas: direção, roteiro e produção
Raça/cor: heteroidentificação, autodeclaração e análise por exclusão
Gênero: análise por exclusão
Casos sem informação suficiente foram classificados como "Dado não encontrado".

Graduada em cinema e audiovisual UFPE, mestranda do Poscult (UFBA).
bg7amanda@gmail.com https://lattes.cnpq.br/4072299755061359

2010-2014 (4º-8º edital) Antes das cotas e indutores de raça e gênero



- A desigualdade se aprofunda nos cargos de direção e de roteiro, pois não há mulheres negras e indígenas neles.



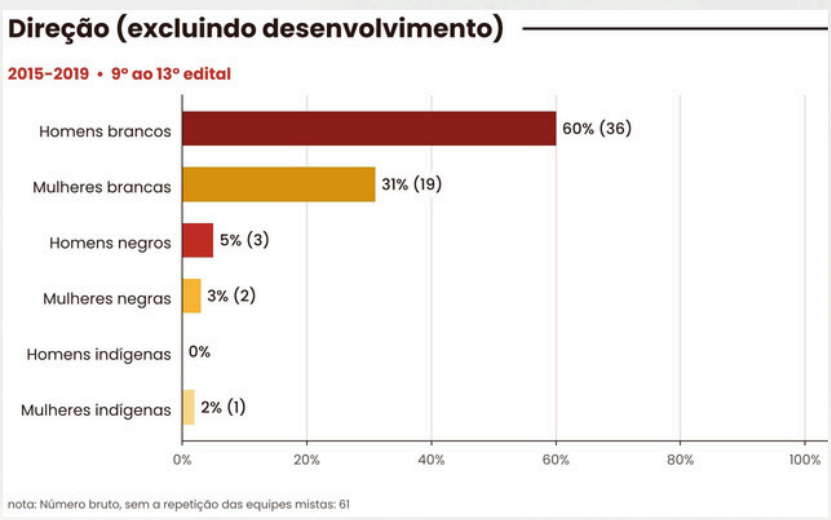
- Em 5 edições do edital, do 4º ao 8º edital, **nenhum projeto aprovado tinha mulheres indígenas, nenhuma mulher negra no roteiro e na direção, e nenhum homem negro identificado na produção.**

- **Quase unânime a ocupação dos cargos por pessoas brancas.**

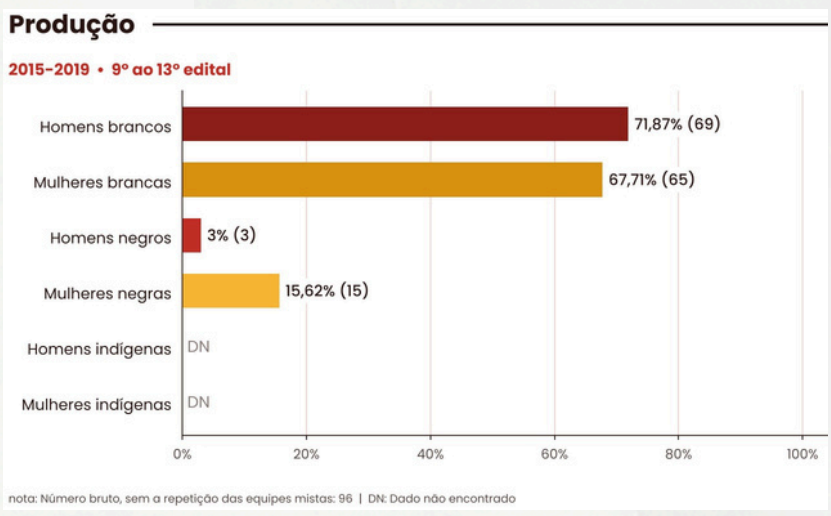
- **Número ínfimo de homens negros e indígenas.**



2015-2019 (9º-13º edital) Depois das cotas e indutores de raça e gênero

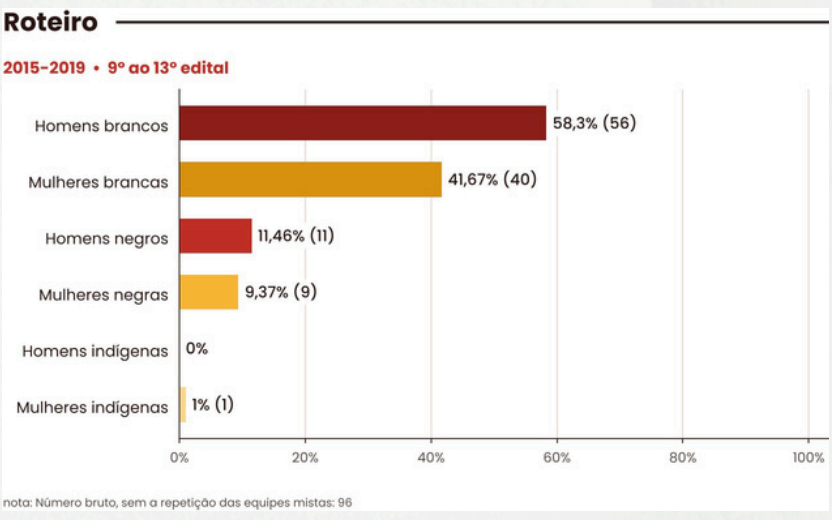


- Comparada ao quinquênio anterior, a **presença de mulheres brancas na direção mais que dobrou o percentual e a do roteiro passou perto.**



- Apesar de haver **pessoas negras aprovadas**, o número ainda é **expressivamente baixo.**

- **Mesmo considerando apenas os anos com a política afirmativa, os homens brancos por si sós possuem mais da metade dos projetos contemplados**.

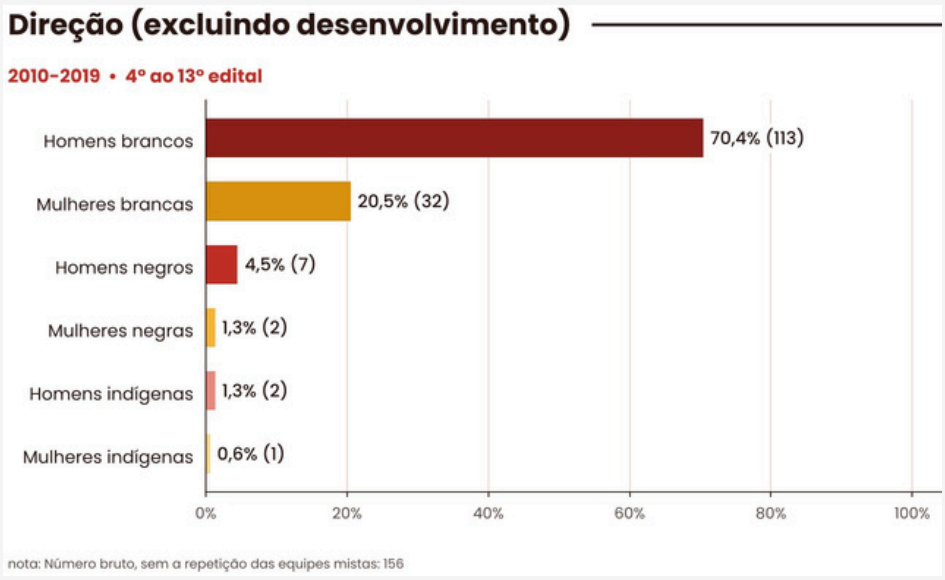


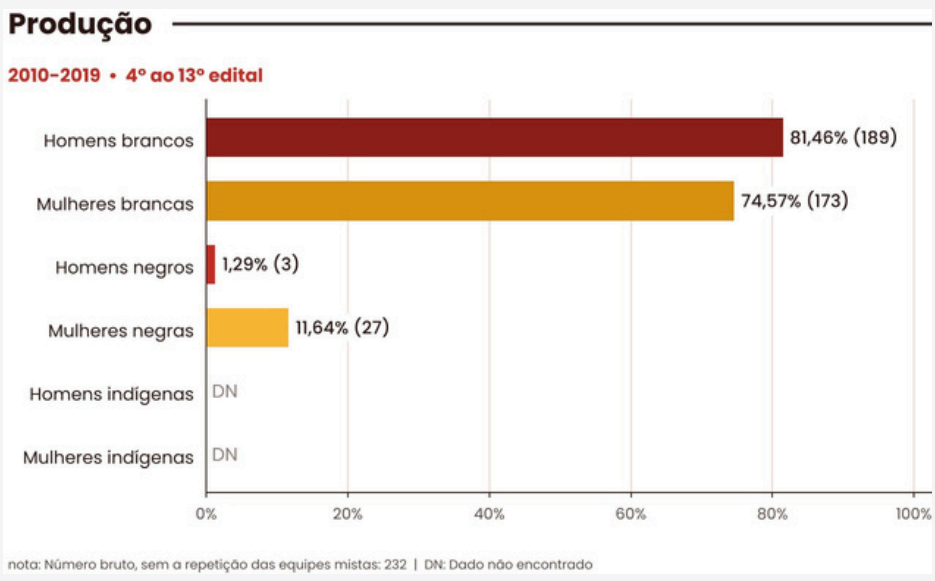
- 4 mistos no roteiro (3 mulheres brancas e negras, 1 branca e indígena), logo **são 46 aprovações com mulheres roteiristas ao todo**.

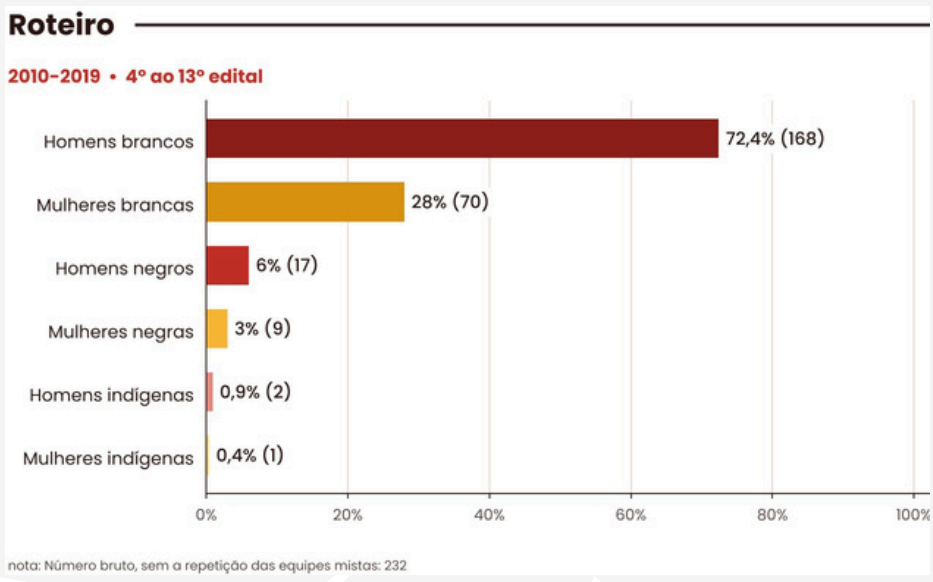
- Apesar das cotas e indutores entrarem em vigor no **9º edital (2015/2016), no resultado não contemplou projeto com mulheres negras no roteiro**, porém o filme Yellow Cake (2026) aprovado neste edital em sua ficha técnica consta co-roteiro de uma mulher negra.

- É apenas **a partir do segundo ano (10º edital 2016/2017) da política afirmativa que houve aprovação de mulheres negras no roteiro** identificadas naquele ano.

2010 à 2019 (4º ao 13º edital): quem faz as histórias do cinema pernambucano?







- O **Funcultura é uma das únicas formas de conseguir condições materiais de realização de longas**; percebe-se que são quase unicamente **homens brancos que comandam tais projetos**.

- 59 projetos possuem apenas homens brancos na produção, enquanto 130 são mistos (homens e mulheres): **mais da metade das aprovações possui homens e mulheres brancas em conjunto na produção.**

- Ao contrário da tendência mostrada por dados **em nível nacional e de outros países, em que há maioria de mulheres na produção, em Pernambuco as mulheres estão em menor número.**

- **Pessoas indígenas possuem os menores números e os projetos estão todos em coautoria com pessoas brancas.**

- **Mulheres negras representam o maior percentual populacional em Pernambuco e o menor no roteiro e na direção ao cruzar estes dados.**

O que as entrevistas revelam?

- **Dificuldade de acesso a financiamento**
- **Redes profissionais pouco acessíveis**
- **Concentração das oportunidades**
- **Interseccionalidade das desigualdades**

Foi um filme (O Bem Virá, 2018) feito por, com e para mulheres. Muitas dessas mulheres eram contratadas em outros filmes apenas como assistentes de equipe, então no filme se tornaram chefes de equipe, na época tinha muito menos mulheres chefes de equipe nos departamentos técnicos, então foi uma oportunidade de trazer essas mulheres da assistência para a chefia. (Entrevista elaborada pela autora com Livia de Melo, 2025).

Demorei muito para começar a escrever e dirigir porque eu trabalho num audiovisual branco e na maioria das vezes eu não me sentia habilitada por aquelas pessoas para realizar nada. [...] O Espero que esta te encontre e que esteja bem, 2020 (longa aprovado em subcategoira de finalização) foi um crédito que eu dei pra mim mesma, nesse sentido "eu posso, eu posso criar uma narrativa, eu posso escrever uma narrativa eu posso dirigir uma narrativa. (Entrevista elaborada pela autora com Natara Ney, 2025).

As cotas e os indutores foram bem-sucedidos na ampliação do número de mulheres brancas no audiovisual pernambucano, mas não na questão racial. Em um cenário de condições de trabalho precárias, instáveis e desiguais, é essencial haver **manutenção e aperfeiçoamento dessas políticas afirmativas**, com acompanhamento e avaliação contínuos que possibilitem a diversidade de cosmopercepções não-hegemônicas.

Referências:

GOMES, A. B. Intersecções no Audiovisual Pernambucano: estudo de impacto das cotas e indutores de raça e gênero do Funcultura Audiovisual. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/65708. Acesso em: 04/12/2025.

LETTERBOXD. Funcultura Audiovisual longas 2010-2020 (4º ao 13º edital). Disponível em: https://letterboxd.com/amanda_bg/list/funcultura-audiovisual-longas-2010-2020-4/

PERNAMBUCO (Estado). Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Anexo 13: Termo de compromisso – Audiovisual 2023. Recife: FUNDARPE, 2023. Disponível em: https://www.mapacultural.pe.gov.br/files/opportunity/986/anexo-13-termo-de-compromisso-audiovisual-2023.pdf. Acesso em: 3 out. 2026.

PERNAMBUCO (Estado). Lei nº 12.310, de 19 de dezembro de 2002. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2002. Disponível em: https://www.sefaz.pe.gov.br/Legislacao/Tributaria/Documents/legislacao/Leis_Tributarias/2002/Lei12310_2002.htm. Acesso em: 3 out. 2026.

PERNAMBUCO (Estado). Portal da Transparência. Transferências legais e voluntárias da União. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, [s. d.]. Disponível em: https://transparencia.pe.gov.br/receitas/transferencias-obrigatorias-da-uniao/. Acesso em: 3 nov. 2026.